

## Perfil funcional dos indivíduos internados com AVC em um hospital privado da cidade de São Paulo: Acompanhamento de seis meses

Tharsila Moreira Gomes da Costa, Patrícia Canteruccio Pontes Vianna, Caio Roberto Aparecido de Paschoal Castro, Lais Flores De Paula Tiltcher, Gabriel Teixeira Macedo, Shessa Leal Vidal, Franciele Padilha da Silva Fidelis, Luana Talita Ferreira Diniz

### INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é um dos diagnósticos mais prevalentes que possuem desfechos relacionados ao comprometimento na funcionalidade do paciente. Essa condição gera riscos de outras complicações de saúde que são favoráveis a reinternação, ao aumento dos custos hospitalares e a piora clínica global.

### OBJETIVO

Delinear o perfil funcional de pacientes idosos pós internação de seis meses por AVC.

### MÉTODO

Trata-se de um estudo retrospectivo de acompanhamento telefônico após seis meses de internação por AVC no Hospital Samaritano Paulista, analisados perfil epidemiológico, nível de mobilidade, disfagia e incidência de dor e queda.

### RESULTADOS

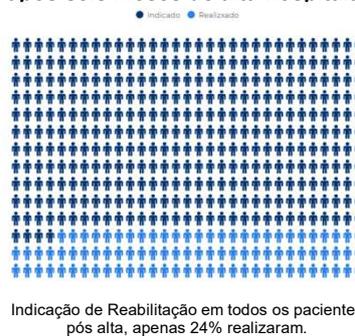
Foram acompanhados 31 pacientes com uma média de idade de 78 anos, sendo 22 (71%) deles idosos. Dentre esses pacientes, 4 (13%) realizaram trombólise e 2 (6,5%) trombectomia, com uma média de internação de 1,7 meses.

A avaliação funcional pós 6 meses de AVC indicou pelo Escore de Rankin 3, associado a deficiências moderadas como a categoria mais prevalente, com 22,73%

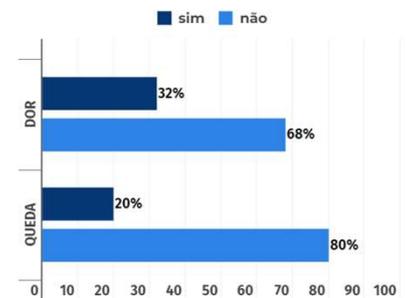
#### Necessidade de ajuda em horas após seis meses da alta hospitalar



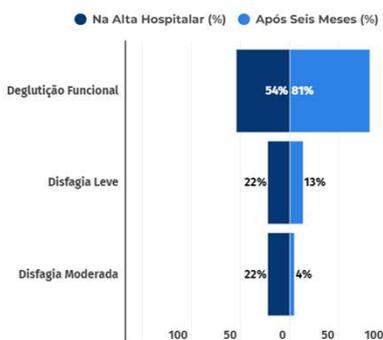
#### Indicação x Realização da Reabilitação após seis meses de alta hospitalar



#### Prevalência de Dor e Queda



#### Gravidade da disfagia na alta e após seis meses da alta hospitalar



- Disfagia Funcional: +27,3% (aumento)
- Disfagia Moderada: -18,2% (redução)
- Disfagia Leve: -9,1% (redução)

### CONCLUSÃO

Após seis meses, os pacientes com AVC apresentaram melhoras funcionais, evidenciadas por uma maior independência.

O idosos após seis meses, ainda necessitavam de 1 a 3 horas diárias de ajuda, e um número manteve relato de dor, quedas e disfagia, comprometendo a qualidade de vida.

A baixa taxa de reabilitação e a persistência de dor, quedas e disfagia destacam a necessidade de um suporte contínuo de reabilitação pós alta hospitalar;

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Pantelaki, E., Maggi, E., & Crotti, D. (2021). Mobility impact and well-being in later life: A multidisciplinary systematic review. *Research in transportation economics*, 86, 100975. 2. Dellis, S., Papadopoulou, S., Krikonis, K., & Zigras, F. (2018). Sarcopenic Dysphagia. A Narrative Review. *Journal of frailty, sarcopenia and falls*, 3(1), 1-7. <https://doi.org/10.22540/JFSF-03-001>. 3. Wakabayashi, H. (2018). Aging-related frailty and sarcopenia. Frailty, sarcopenia and dysphagia. *Clinical Calcium*, 28(9), 1229-123. 4. Kaiser, H. J. (2009). Mobility in old age: Beyond the transportation perspective. *Journal of Applied Gerontology*, 28(4), 411-418.